



Semanario independente, humoristico,  
 illustrado e musical

Proprietario e director: Cesar Correia — Redactores: Agaceteo R. d'Oliveira, Palermo de Faria, Emecé, Bento Mantua e João Bastos — Administrador: Xavier da Silva  
 Desenhos de A. Lacerda, C. Craveiro e J. Bastos — Directores musicaes: Alfredo Mantua e Fernando Padua — Gravuras de Dumas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 75, 2.º — LISBOA

Numero avulso 20 réis

Toda a correspondencia deve dirigida ao administrador

Officinas de composiçào e impressào

A LIBERAL — R. de S. Paulo, 216 — LISBOA

Condições da assignatura: Série de 15 numeros — Lisboa e Provincias, 300 réis. Colonias, 400 réis. (Pagamento adiantado) — A cobrança pelo correio e augmentada em 100 réis. — Não se attendem os pedidos de assignatura que não sejam acompanhados da respectiva importancia

## DE RELANCE



— O sr. commendador tambem já subscreveu a favor das victimas de Messina?...  
 — Decerto; mal soube da catastrophe fui deixar o meu cartào de pesames na legação da Italia...

**Brindes aos nossos assignantes e annunciantes**

O assignante ou annuncioante que tiver no seu jornal o numero da sorte grande da proxima loteria terá direito a um decimo para a loteria seguinte.





## Chronica

### Atravez da physionomia

O escriptor francez Alberto Sauzède occupou-se num arligo da nova publicação do dr. Waynbaum sobre «A physionomia humana, seu mechanismo e papel social».

São curiosas as impressões daquelle critico e resenhamol-os nos periodos seguintes :

O autor é um dos mais notaveis psychologistas da actualidade ; fez observações sobre a physionomia dos oradores, dos artistas, dos medicos, dos cegos, das creanças, etc. Deprehende que se a linguagem articulada pôde ser sufficiente para exprimir as idéas, a linguagem visual é necessaria para exprimir os sentimentos.

Assim é que na eloquencia é preciso a todos que pretenderem electrizar o auditorio ou movimentar paixões, mostrarem pelo gesto ou com a physionomia que possuem os sentimentos em activa vibração; portanto, um orador é um verdadeiro kaleidoscopio, nesses momentos.

Os oradores habeis têm o proposito de conservar o publico attento ou dominado por uma especie de hypnotismo, traduzindo pelo olhar os traços, ou gestos, a voz.

Na vida quotidiana e commum vemos a eloquencia persuasiva ; basta, para palestra. Os napolitanos e marselhez gesticulam mais do que os frios slavos e saxonios, que até parecem impassiveis, porque a sua emotividade não é como a daquelles outros povos.

Ha muitas pessoas, não importa a raça, que não supportam ser olhadas ostensivamente. Este phenomeno physico observa-se mesmo em homens intelligentes, que não são capazes de ser alvo do olhar de muita gente.

De todas as fórmulas de energia estimulante, aquella que melhor se comprehende é a da energia humana ; daqui se dizer que : a physionomia tem sido o ponto de partida de nossa sensação esthetica.

Sobre a physionomia dos profissionais uma das mais interessantes ao estudo, é a do medico.

Este poderá curar simplesmente por meio della, inspirando confiança aos seus clientes.

Pôde succeder que o medico assistente de algum enfermo seja subitamente chamado, a pretexto de grave perturbação ; e, apesar do receio dos parentes e amigos, a impressão de calma e segurança é sufficiente para tranquilisar e animar a todos.

Um cirurgião gracejando com o enfermo, a quem vae operar, torna o doçil e confiante.

«Outra observação que deveria servir aos medicos é que—quanto mais minucioso for o exame, o cliente se satisfaz e aumenta o effeito da cura ou o dos medicamentos receitados.

Um medico tem meios de produzir a suggestão curativa com a physionomia. São os amigos e os intimos dos enfermos que se encarregam de crear a confiança e de aumentar a celebridade dos clinicos.

Pela sua vez o enfermo é suggestionado antes de passar pela suggestão definitiva ; em consequencia manifesta-se a acção curativa graças ao poder de afirmar, ao movimento dos gestos ou ás inflexões da voz do medico. . . »

Na convivencia social não é menos importante a acção physionomica.

A disciplina exercida sobre a nossa natural exuberancia affectiva pôde fazer com que se adquira maneiras finas e distinctas ; para isto em algumas épocas da historia houve a cultura da physionomia.

Deve-se notar em que quasi todas as sociedades civilizadas as mulheres applicam-se ao ornamento de suas physionomias com expressões delicadas.

Algumas possuem uma nobreza d'alma nativa, tudo em si é natural e espontaneo ; outras o conseguem a poder de applicação constante ; outras fazem disto pura cabotinagem, ostentando um automatismo mechnico !

Muitas mulheres adquirem o habito de abaixar as palpebras para olhar com os seus olhos meio cerrados, afim de se darem um ar de languidez.

O dr. Waynbaum observou tambem os inconvenientes das physionomias expressivas, dizendo que «os emotionaes ficam prematuramente enrugados.»

E' por meio de sua expressão juvenil, franca, risonha e fresca que a creança conquista pouco a pouco a ardente affeição dos seus paes, ainda mesmo daquelles que temem o augmento da familia.

A feliz metamorphose deve-se á acção lenta e segura da physionomia da creança com todos os seus effeitos puramente mechnicos e reflectivos.

LEOPOLDO DE FREITAS

## POBRE CREANÇA

Descalça, vae pela estrada;  
Pobre creança coitada,  
E chorando vae sósinha!  
Porque choras? diz-lhe alguém;  
Choro! morreu minha mãe,  
Minha tão q'rida mãesinha!

Creança não chores mais;  
Não recordes casos taes,  
Que serás bem amparada.  
E vem comigo creança,  
Que viverás com 'sperança  
N'esta terra abençoada!

VICTOR GOMES (Visu-se á bróxa)



## ESTUDOS DE OCCULTISMO

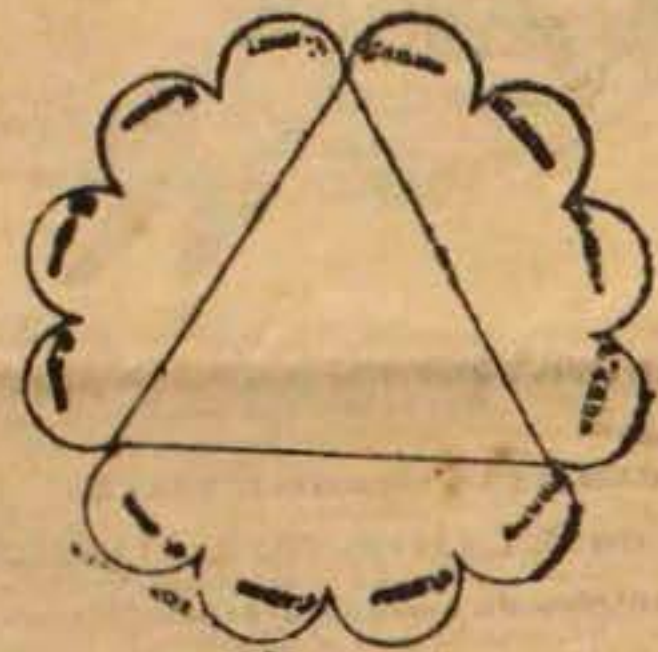


Fig. 2 — Divisão do cyclo em tres periodos

Repetimos que o estudo da maneira porque se succedem os acontecimentos durante a vida e que aqui apresentamos, foi feito apenas com referencia á vida do auctor de este artigo, ignorando nós por completo se a mesma disposição se revela na vida de todos os individuos ou se os cyclos são formados por numeros differentes. A resposta será dada por cada um dos leitores, examinando minuciosamente os factos relativos á sua vida particular, porque os que se desenrolam na vida dos outros, nunca se podem conhecer em todos os seus detalhes, para que o seu estudo se torne aproveitavel.

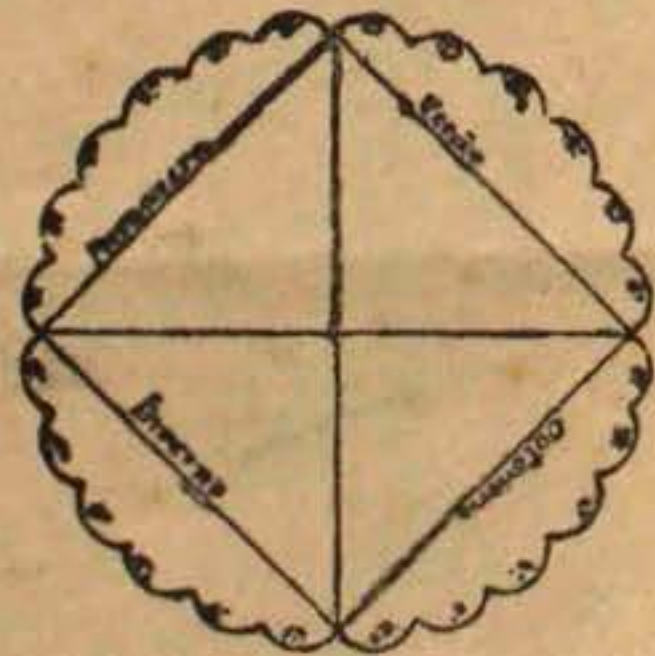


Fig. 3 — Cyclo completo — Biodecenario

No entanto, como já nos referimos á vida de Napoleão III, notaremos que algum dos acontecimentos que se exhibiram durante a sua vida, foram periodicos, e que o numero 4 nelles se manifesta muitas vezes.

Napoleão III nasceu em 1808 e o estudo dos acontecimentos da sua vida leva-nos a dar a seguinte disposição aos annos que decorreram, desde o seu nascimento até á sua morte.



1808,	1809,	1810,	1811
1812,	1813,	1814,	1815
1816,	1817,	1818,	1819
1820,	1821,	1822,	1823
1824,	1825,	1826,	1827
1828,	1829,	1830,	1831
1832,	1833,	1834,	1835
1836,	1837,	1838,	1839
1840,	1841,	1842,	1843
1844,	1845,	1846,	1847
1848,	1849,	1850,	1851
1852,	1853,	1854,	1855
1856,	1857,	1858,	1859
1860,	1861,	1862,	1863
1864,	1865,	1866,	1867
1868,	1869,	1870,	1871
1872,	1873,	.....	

Nota-se n'esta tabella, como acontecimentos notaveis — o exilio do principe em 1814 e 1815, como consequencia da derrota de Napoleão I em Waterloo. Na mesma columna encontram-se outros acontecimentos analogos a este: 1.º em 1830 e 1831, a fuga de Roma, consequencia da ingerencia do principe nos successos que se deram na Italia, para derrubar o dominio austriaco; 2.º em 1846, fuga do Castello de Ham, onde estava preso, para Inglaterra, onde permaneceu até 1848.

Encontra-se tambem na primeira columna o anno de 1836, em que promoveu a revolta de Strasbourg; 4 annos depois em 1840 a tentativa de insurreição em Boulogne, á qual se seguiu á prisão no Castello de Ham. Em 1848 é eleito presidente da republica franceza, por quatro annos, que deviam terminar em 1852. Mas Napoleão que por duas vezes, em 1836 e 1840, tentara revoltar-se contra o governo então existente, não resistiu ainda esta vez e revoltou-se contra o seu proprio governo, dando no fim de 1851 o golpe de estado, que lhe havia de conservar o poder prestes a escapar-lhe em 1852.

(Continua).

## Alice de Carvalho

A' noute olhei o ceo e uma estrella,  
eu vi, que scintillava lá no espaço.  
emquanto a humanidade, no regaço,  
da terra repousava em paz singela!

Depois vi que essa estrella se partia,  
deixando, fulguerosos, a brilhar  
milhares de estrelinhas pelo ar,  
par'cendo-me que lagrimas eu via.

Era a rútila estrella diluindo  
cem perolas mimosas e bemditas  
mil maguas, e mil dores, mil desditas  
—o seu soffrer infindo!

Esse ceo, era o ceo da minha esp'rança,  
sem o qual a minha alma não descança!

E sabes tu, ó minha bem amada,  
quem era a estrella em pranto retalhada?

A estrella, aquella estrella, meu amor,  
eras tu, eras tu, na tua dôr!

## A Ideia do Sr. Trincart

(Continuação)

—Para o Canadá; se fôres a Quebec podes ter a certeza que me has de encontrar.

—Eu vou para a China, respondeu-lhe Grangemont; se fôres a Pekin pergunta por mim.

—Que ratão! disse Trincart fazendo a deligencia para rir, toda a gente pensava que tu estavas em Paris muito socegado.

Grangemont tambem quiz dizer por seu turno alguma gracinha; mas não teve forças. Faziam uma figura tão triste um ao pé do outro, que julgaram mais prudente separarem-se.

—Não te convido para jantares comigo, disse Trincart.

—Não, não, não, obrigado.

Não te esqueças do dia 23 de maio, no meio das tuas maguas.

—Com toda a certeza! Não tenhas medo, respondeu Grangemont.

Separaram-se pavorosos.

—Não me perde de vista. Anda a ver se encontra alguma occasião favoravel, disse consigo Trincart.

Anda atraz de mim, não me larga, dizia pelo seu lado Grangemont. Tenho pena de não trazer comigo um revolver. Se trouxesse, via-me livre d'elle. Aqui, n'esta terra, não tinha duvida. Mas fico socegado, elle julga que eu vou para a China. D'aqui a dois mezes ainda por lá anda á minha procura. Emquanto elle por lá andar, vou eu marchando para Paris.

O outro dizia:

—Safa que medo que eu tive. Como é muito estúpido vae andar á minha procura pelo Canadá emquanto eu cá vou muito socegado para França.

Em quanto isto se passava; Santo-Estevam, que não sabia, que os seus dois perigosos amigos tinham escolhido ao mesmo tempo sair de Paris, estava soffrendo supplicios atrozes.

Uns poucos de dias antes, tinha-lhe acontecido, indo n'uma carruagem, ficar esta feita em pedaços, esmagada por um omnibus que a voltára.

Quando o levantaram tinha os olhos fóra das orbitas e os cabellos iriçados como agulhas. As pessoas que lhe acudiram tiveram medo d'elle.

Um desastre semelhante, á hora do meio dia, pareceu-lhe ser consequencia d'alguma combinação escandalosa e horrivel. Se soubesse que Trincart e Grangemont andavam a correr terras, teria accitado o caso com resignação. Mas como julgava que ambos estavam em Paris disse consigo que tinham mudado da estrategia.

—Hum! dizia elle com os dentes cerrados. O que elles querem é matar-me, como nos Treze de Balzac, e deitar a minha morte á conta do acaso.

Não se atrevia a passar debaixo d'um andaimé. Em vendo um cocheiro offerrecer-lhe o trem, julgava logo que era o Grangemont disfarçado.

Chegou a não sair senão de noite.

De alegre que era, gordo e rosado, tornára-se ético.



... tornou-se ético...

Os cabellos estavam brancos. Parecia ter sessenta annos.

Se um homem passava ao lado d'elle, um pouco apressado, tremia; se uma mulher sorria para elle horrorisava-se. Estremecia ao menor ruido, e julgava quando via a sua sombra, que era alguem que o seguia.

Por duas ou tres vezes, dizendo consigo que uma vida assim era insupportavel, esteve quasi para se dicidir a fazer saltar os miolos dos autores dos seus males.

(Continua)

## Noite escura

### Serenata

Corre, vóá, pensamento  
Vae contar á minha amada,  
Da minha alma alanceada,  
O fundo enorme tormento,  
Descreve-lhe o soffrimento  
Que o coração me tortura  
E que em breve a sepultura  
Irá p'ra sempre occultar,  
Pois só lá póde acabar  
Minha vida sem ventura.

Não digas, não, que lhe importa  
D'um desgraçado, o lamento,  
E o profundo desalento  
De quem vê a esp'rança morta?!  
Não digas, não, que lhe importa  
Da minha alma o suspirar?!  
Não a vás importunar,  
Deixa-a viver na illusão.  
Tristezas do coração  
Ninguem deve cubiçar.

Hontem inda, em tudo via  
Mil doçuras, mil encantos,  
Não sabia o que eram prantos,  
Tudo alegre me sorria  
Cheio de luz e poesia  
Cheio de amor e ternura;  
Hoje só vejo amargura  
Tudo é triste, tudo chora  
Porque a minha vida agora  
E' tal qual a noite escura.

Fugiu-me a esp'rança dourada  
Que me beijava fagueira...  
Guitarra, trina ligeira  
Na tua voz requebrada  
Uma canção maguada  
Que me venha consolar  
De tão profundo pezar,  
De tão grande desventura  
N'esta minha noite escura  
Sem um raio de luar.

Olhalvo.

EDUARDO PARDIÃO

Numa casa de malta:

—O' Alonso, já dormes?

—Eu ainda não.

—Olha: emprestas-me um cruzado?

—Drumo, drumo...



## FEITICEIRO DAS TREVAS

Consulente: Affonso R. G.

Faça a viagem, e quanto mais depressa melhor. Esteja por lá muito tempo.

Só casará na idade madura, e sua mulher também já não será muito verde.

Não vejo bem se sua mulher será rica ou pobre.

A este periodo de revolta hade succeder um ciclo cronologico de socêgo; nêssa occasião terei muito prazêr em tirar o seu horoscopo completo porque o consulente Afonso é extremamente simpatico ao meu sêr animico.

Sinto-me sempre atraído para os individuos sincêros, não reservados, reconhecidos e dedicados.

Considero-os meus amigos, mêmso sem os conhecêr.

Desejava possuir o seu retrato.

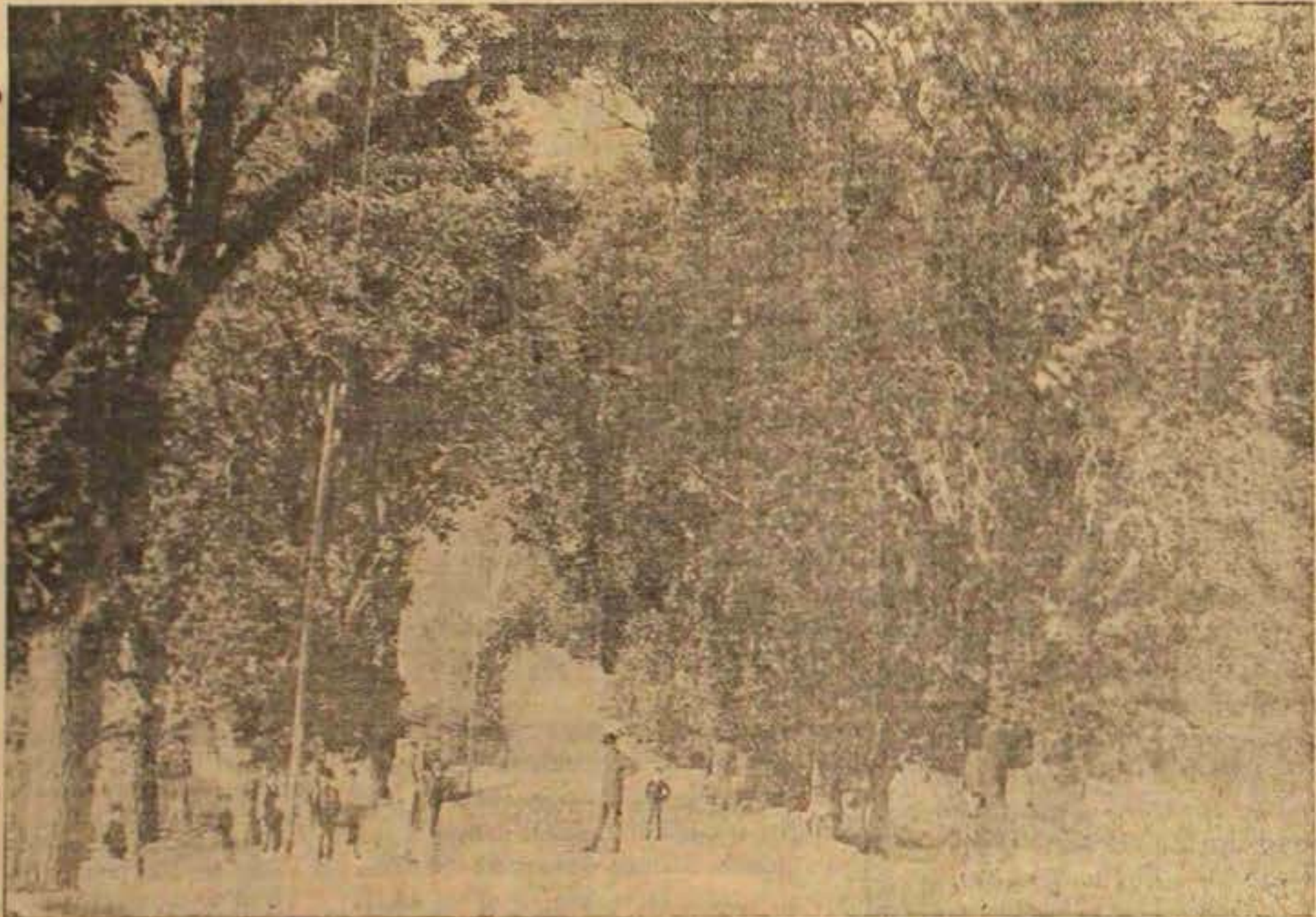
G. C.

Ouvira-se o signal de que ia começar o acto; a turba de admiradores retirara para a sala.

Passaram-se alguns momentos, durante os quaes, tentou ao espelho encobrir na caracterisação o rictus de angustia, que se lhe desenhava no rosto, tranteando em voz sumida, automaticamente, a musica do primeiro numero, que tinha a cantar.

— Emfim! exclamou de subito, arremessando a flôr, que ia collocar no cabello e dirigindo-se açodada para a

## Portugal Pittoresco



ARREDORES DE COIMBRA — A estrada de Pombal

Queria ser mais explicito a respeito do seu futuro, porem a occasião é pessima para taes investigações.

O terramoto do sul da Italia encheu a atmosphera de poeira tenue e as observações astrologicas são imperfeitas e quiçá enganadôras.

Dá-se n'este momento, no centro da terra, um movimento importante de materias igneas em que predominam os saes de platina e que, como verdadeiras marés altas de fôgo, batem furiosamente a casa terrestre em varias direcções. Destroem-se por completo arcadas cicloxicas de rochas plutonicas que, dêsse tempos imemoriaes ocupavam, magestosas, o coração do nosso planêta.

Tudo isto se reflete na atmosphera da terra e modifica, ainda que o não pareça, a face dos planêtas nossos irmãos. Por isso as minhas observações neste momento, assim como as de todos os feiticeiros, resultarão incompletas e imperfeitas.

## A ACTRIZ

Dando os ultimos toques na sua lindissima *toilette*, Zelia escutava distrahidamente as felicitações dos seus admiradores, que no entreacto tinham affluído a tributar-lhe calorosas homenagens.

Era a noite da festa da eximia actriz. Vivamente preocupada, ella passava um rapido olhar indifferente pela mesa, onde se accumulavam os *bibelots* excentricos, d'um requintado gosto e objectos preciosos, d'onde a luz arrancava scintillações offuscantes.

N'uma progressiva agitação não desfitava o olhar da porta do camarim, sobresaltando-se ao menor ruido de passos que se approximavam, como se aguardasse a todo o momento a chegada d'alguem anciosamente esperando.

porta, por onde entrava apressada a sua costureira de camarim.

— Como está elle? Que disse o medico? Receitou alguma coisa? Elle tem chamado por mim? Mas, por Deus, falla, mulher; não vês que morro d'anciedade.

— O doutor disse, que era uma doença, a que as creanças estão muito attreitas, mas que com tratamento e seguindo á risca os remedios, esperava salvá-lo.

— Salvá-lo?! E' então um perigo de morte, que ameaça o meu querido filho? E eu aqui, presa, sem poder estar junto d'elle. Obrigada a sorrir e a cantar para divertir os outros, quando a dôr me opprime, quando as lagrimas me soffocam.

— Está quasi a entrar. Olhe que falta á scena, gritou á porta o contra-regra.

Como impellida por uma força irresistivel, Zelia sem enxugar o pranto



que lhe inundava o rosto, sahio precipitadamente.

D'ahi a momentos, a artista, ainda de olhos humidos, dando ao trecho de musica a par d'uma gracilidade encantadora a mais suggestiva expressão de sentimento arrebatava a numerosa assistencia, que n'um fremito de entusiasmo, se levantava para a saudar. Numerosos *bouquets* de flôres juncavam o palco, envolvendo n'uma atmosphaera perfumada aquella formosa figura de mulher, coberta de sedas, sorridente, aparentemente feliz, agradecendo commovida esses tributos de admiração, ao mesmo tempo, que na sua mente sombria, angustiada, se lhe affigurava vér, para além d'essa multidão que freneticamente a applaudia, dois bracinhos estendidos para ella n'um ancioso apelo, e uns labios resequidos pela febre, reclamando as suas caricias e cuidados.

E toda essa noite de festa foi um constante triumpho, porque nunca ella dera á expressão musical tão profundo sentimento, tão estranha maviosidade.....

Os primeiros alvares da madrugada penetrando pelas físgas das janelas, vieram dar um tom singular áquelle ambiente frouxamente illuminado pela luz vacillante d'uma lampada collocada sobre o fogão.

Aqui e ali cadeiras espalhadas, objectos dispersos attestam o desalinho d'uma noite de vigilia.

Curvada sobre um pequeno leito, coberto de rendas de brilhante alvura, Zelia fita n'um spasma d'anciedade e ternura a delicada cabecinha loura, que ali repousa, impondo silencio

## FIGURAS DO PALCO



Josepha d'Oliveira

ao seu coração, para não despertar esse pequenino ser adorado, prescrutando-lhe ávidamente o menor movimento que lhe perturbe o somno, esquecida de todas as suas glorias de ha pouco, absorvida n'essa angustia imensa, que o seu talento nunca poderia reproduzir na scena, extatica perante esse pequeno leito, que lhe encerra toda a sua vida, toda a sua felicidade e dirigindo do fundo da alma uma prece a Deus, para que restitua ao seu amor e carinhos, alegre e lindo como outr'ora, o seu adorado filhinho.

JULIA SARDOVAL.

mento de morte, que pouco mais volume tinha que um relógio de algibeira.

—Recebe ainda est'outro brinde, exclamou Sam, fazendo uma cara muito seria, onde transparecia uma enorme vontade de rir.

—Que é isto, disse eu ao receber das mãos do meu amigo um tubosinho nikelado, do feitio de uma lapizeira.

—E' um apito especial, replicou Sam. Não ha outros com este som, nem com este timbre. Distribui um exemplar a cada um dos agentes que tenho sob as minhas ordens; são preciosos instrumentos, por intermedio dos quaes nos podemos reconhecer e procurar em occasiões difíceis. Teem-me livrado de grandes apertos.

—De modo que, eis me feito agente de policia norte-americana.

E guardando o revolver na algibeira do colête, dispuz-me a soprar no meu canudo harmonico, afim de conhecêr-lhe o som.

—Não toques, gritou-me Sam, irias despertar, sem necessidade, trinta homens, que dormem neste momento um sômnio reparadôr.

## INCOHERENCIA

Quem nada espera alcançar  
N'este mundo de amargura,  
Mesmo sem esp'rar, ha-de esp'rar,  
Pela paz da sepultura!

Quem suas crenças perder,  
Quem perca na vida o nórtre:  
Mesmo aem qu'rer ha-de crer,  
N'alguma coisa: — na morte!

Quem indiff'rente se sente  
A tudo quanto tu vês,  
Não pode ser indiff'rente  
A' dôr que indiff'renteto fêz!

Quem o sorriso perder!  
Alguma vez ao dormir,  
Pensando n'uma mulher:  
Em sonhos ha-de sorrir!

Tudo uma illusão; de sorte:  
Que uma verdade é mentida;  
A vida acaba com a morte,  
E a morte acaba com a vida!

Nada se acaba portanto,  
— noite succede o dia,  
E ao canto do gallo, o canto  
Da matinal cotovia!

A. SANTA RITA.

## VIDA DESPORTIVA

### Foot-Ball

*No exercito*—No passado sabbado 23 realisou-se um encontro d'um *team* constituido por marinheiros do cruzador D. Carlos, e um *team* de praças do regimento de engenharia. Como já tivesse passado 1 hora, e não se marcassem *goal* algum, os combatentes de com-

E arrastou-me para o corredôr ao mesmo tempo que se ouvia o ruido da gavêta que por si propria se fechava, como se fosse bastante para isso a vontade do dôno da casa. A' sahida da porta do escriptorio deitei um ultimo olhar desconfiado para o movel que me parecia enfeitado.

—Estupido, disse-me Sam em tom escarninho, *aquillo* é a coisa mais natural do mundo inteiro.

E empurrou-me quasi brutalmente para dentro da *cabine* do ascensôr, agora iluminado profusamente.

Começámos descendo e, como a certa altura visse uma porta que me pareceu a da rua, e olhasse fixamente para ella, admirando que não parássemos, Sam disse-me baixinho:

—Desta vez saímos pela porta dos envergonhados.

Parára o engenho, e a porta da *cabine* abria-se, como a gavêta, sem ninguem lhe tocar.

Fingi não fazer reparo do caso afim de poupar-me ás ironias do meu amigo mas, tão extraordinario achava tudo que ia acontecendo, que cheguei a julgar por momentos que Sam era um outro Nostradamus, um segundo Ca-

## IO — FOLHETIM DO "AZULEJOS,"

BASILIO JAX

## ESTANISLAU SAM

(A Carteira d'um policia)

(Continuação)

### CAPITULO IV

#### Quem matou o velho?

— Toma, disse Sam dando-me um minsuculo revolver, que tirou da gaveta, o animalzinho não tem muito corpo, mas possui na bôca trinta e seis dentes que mordem melhor que prêsas de leão. Estas armas são fabricadas exclusivamente para mim, pela casa Pitta & C<sup>o</sup>, de Warren Street; são as mais certeiras que se conhecem, e como estás apreciando, quasi invisíveis.

—Admiravel, disse eu, examinando infantilmente o microscopico instru-



mum accordo resolveram jogar mais 10 minutos, marcando os marinhoiros 1 goal.

Serviu de arbitro, o sr. Joaquim Costa, distincto tenente da armada.

No dia 22, tambem se realizou um encontro entre marinhoiros e militares, sendo o resultado zero a zero. Os militares eram de infantaria 1.

O campo foi cedido pelo Club Internacional de Foot-Ball.

Mais uma vez registrámos com prazer a competencia e boa vontade do tenente sr. Joaquim Costa, que tem sido um incansavel propagandista da educaçao physica.

E' devido a elle que nós podemos ver alguns desafios de *Foot-Ball*, entre militares, e esperançados ficamos de em breve os vermos progredir não só neste como noutros jogos desportivos.

#### Desafios realizados no Domingo 24.

No campo do Lumiar ente SLB e SCP. Perdeu este por 2 goals a zero.

No campo de Bemfica os 3.<sup>os</sup> teans do SLB e SUB venceu este por 2 goals a 1.

3.<sup>os</sup> teans dos AFC e SLB venceu o ultimo por 6 goals a zero.

No campo da Palhavã, entre SGM. e SGI, ganhou este por 3 goals e zero.

No Campo do Sport Cruz Quebrada entre este grupo e o Academico Sport Club, ficou vencedor o SCQ por 5 goals a zero.

#### Campeonato Escolar

O Lyceu do Carmo, soffreu no domingo duas derrotas: a 1.<sup>a</sup> no campo

gliostro e que os seus moveis não passavam de príncipes encantados que estavam ali, como servos obedientes, para servir passivamente o rei dos feiticeiros modernos, senhor absoluto daquella mansão fantastica. Como, mais tarde, ri de mim proprio, quando Sam me explicou a simplicidade dos mecanismos que moviam automaticamente aquella habitação.

Estavamos agora num pequeno quarto cujo pavimento, cuidadosamente encerado, não teria mais de seis metros quadrados.

As paredes eram forradas de veludo negro e o tecto, baixo, estucado a ranco. Num angulo existia um braço de metal doirado sustentando uma pèra electrica que illuminava regularmente o aposento. Nem um movel naquella casa, mas, o que me causou verdadeira surprêza foi não encontrar porta alguma no compartimento: nem porta, nem janéla, nem orificio algum. — «Por onde entrei eu?» — pensei: — «Por onde diabo heide eu sair.»

Neste momento Sam, muito sério, cravou nos meus os seus olhos d'aço e dirigindo-se directamente, exclamou:

— A carruagem está prompta?

da Palhavã contra o Lyceu de S. Domingoo, cujo resultado foi 2 goals contra 1.

A 2.<sup>a</sup> no campo de Bemfica contra a Escola Polytechnica marcou esta 1 goal a zero.

#### Touring Club de Portugal

Reune hoje a assembleia geral desta aggremação para a eleição de corpos gerentes, na sua séde Praça Luiz de Camões.

#### Bilhar

Obteve no sabbado mais uma victoria o distincto professor de bilhar sr. Costa Pereira, portuguez, numa *match* de 600 carambolas com D. Luiz Vasques, hespanhol.

#### Real Gimnasio Club Portuguez

O mau tempo faz com que esta aggremação transferisse a sua festa para amanhã, ás 2 horas da tarde no Velodromo de Lisboa. Concorrem diversos clubs desportivos, havendo grande entusiasmo.

O programma é o seguinte.

Lançamento de disco—Saltos em comprimento—Barreiras (1.<sup>a</sup> eliminatória)—corrida de 1½ milha—Saltos á vara—100 metros—corrida de tres pernas—lucta de tracção (2.<sup>a</sup>, corrida de saccos—saltos em altura—Lançamento de pezo—corrida de obstaculos—Lucta de tracção (final).

O producto d'esta festa reverte a favor dos sobreviventes da catastrophe de Messina.

#### Atheneu Commercial de Lisboa

Continua aberta a inscripção para o

la respondêr com mau modo, fazendo-lhe sentir que estava farto de enigmas, quando ouvi, por detraz de mim, as seguintes palavras, proferidas por voz para mim desconhecida:

—Espera ha meia hora.

Voltei-me rapidamente; no quarto, á excepção de Sam e da minha pessoa, não existia viv'alma.

—Vamos, faz-se tarde, disse-me Sam em tom quasi imperioso.

Tornei a voltar-me e, quasi desmaiei de surprêza: a parêde que devia agora têr ante mim, havia desaparecido, transformando-se, por assim dizer, numa larga porta para lá da qual existia uma rua estreita, silenciosa e mal iluminada. Em frente de nós estacionava uma carruagem fechada.

Subimos e, logo depois, os cavallos partiram a trote largo.

—Onde me levas Sam?

—Não se dirá, respondeu Sam alegremente, que não faço ao meu mais dilecto amigo, as honras d'esta boa, bella e grandiosa cidade. Procuo divertir-te, fazêr te esquecer as agruras da travessia marítima e obrigar-te a confessar que as casas d'espectaculos lisboêtas são as mais réles do mundo

banquete em honra dos srs. Ant.<sup>o</sup> Pereira, Antonio Neves, Romero Alves, campeões da categoria de leves, medicos, levissimos, do ultimo campeonato realizado este mez no Real Gymnasio Club, e Francisco Marçal, campeão de Lisboa nas provas de nataçao de 100 metros, organizados pelo Real Club Naval.

#### Sport Grupo Alliança

E' amanhã que este grupo promove a 1.<sup>a</sup> prova de corridas pedestres de 440 metros, por equipes de 2 corretores; a 2.<sup>a</sup> prova e final realizar-se-ha no proximo domingo 7 de fevereiro.

A classificaçao é por pontos; os premios são medalhas compradas.

#### G. V. Manoel Luiz Pereira

E' amanhã que este grupo promove um passeio velocipedico a Sacavem, onde se realiza um almoço.

#### Grupo Alegria

E' cada vez maior o numero de socios d'este grupo, fundado ha pouco mais d'um mez por rapazes muito conhecidos no nosso meio desportivo.

Consta-nos que em breve promoverá umas corridas velocipedicas que despertarão grande entusiasmo devido aos bons elementos que nellas entrarão.

## Quadras vermelhas

### VII

Aos sabios e pensadores  
Cabe a honrosa missao  
De ensinar aos productores  
O A B C da Redempção.

ELMNO.

inteiro. Vamos ao theatro. Prometo-te que ficarás deslumbrado ao vêr a riqueza do *Lexington Avenue Opera House* para onde nos dirigimos a beneficio do rapido trote dos meus baios.

—Preferia, que cumprindo a tua promessa, me levasse a trabalhar contigo no descobrimento do assassino do velho Edgard.

—Quem sabe, murmurou Sam, se nos bastidôres dêsse theatro se representa neste momento um dos ultimos actos dessa tragedia.

Estremeci involuntariamente e lembrei-me então que o meu amigo era dêsse homens que, quando se trata do cumprimento dum devêr, vão directos ao fim atravez de todas as difficuldades e procurando meios, que ás vezes não parecem têr relação alguma com o fito desejado.

—Eu devêra têr advinhado, exclamei, que num caso de tal gravidade, é necessario procedêr sensatamente mas com rapidez e que, levando-me ao theatro, pensavas mais no crime do que na opera.

(Continúa)



# Musa Galhoseira

## MOTTE

*Retardada.*

*Lindo amor que me mataes  
Com tão grande ingratidão.*

## Glosa

Quando vivia em Cascaes,  
A uma vizinha coquette,  
Dizia eu bregeirete:  
*Lindo amor que me mataes.*  
Ella um dia dissé aos pais,  
Quanto eu era maganão,  
E elles, p'lo sim pelo não,  
Mudaram-se da fre'gria,  
E eu tive grande arrelia,  
*Com tão grande ingratidão.*

A. PIROU

## MOTTE

*Senhora madre abbadessa  
Não castigue as educandas.*

## GLOSAS

Já tenho dor's na cabeça  
De tanta vez lhe pedir  
Que não me faça mais... rir  
*Senhora madre abbadessa.*  
P'ra que não mais s'enfureça,  
Peço com maneiras brandas  
E outras formas quejandas,  
Que ponha de parte intrigas,  
Deixe em paz as raparigas,  
*Não castigue as educandas.*

ELMINO.

Porque será que a cabeça  
Do padre José Maria,  
E' tão alva e luzidia  
*Senhora madre abbadessa?*  
Madre, não empalideça!  
Bem sei que as vossas mãos brandas,  
Passam por todas as bandas  
D'essa tola clerical!  
Portanto não leve a mal,  
*Não castigue as educandas.*

LORENO.

Quer talvez que eu endoideça  
Porque as cativei a todas?  
Não são leves, não são doudas  
*Senhora madre abbadessa...*  
Que ha que mais apeteça  
Do que andarmos em bolandas,  
Gestos meigos, fallas brandas  
Que um mortal põem maluco?!  
Deixe lá... que eu as educo,  
*Não castigue as educandas!*

Viu-se GREGO.



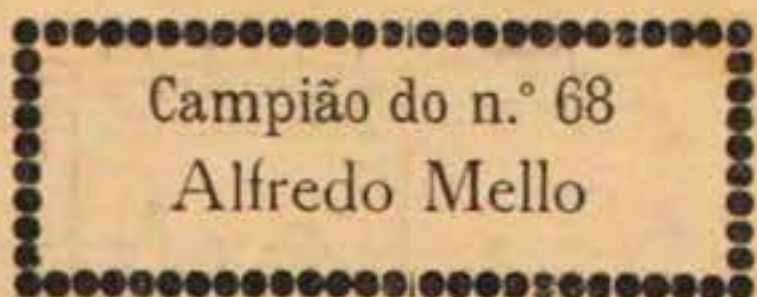
## Decifrações

—Do numero 68.

1 Sabio.—2 Pucaro—3 Aduar—4 Aveiã  
veia—5 Sequina, quina—6 Pontão montão—  
7 Lula, mulla—8 Marinhas, manhas—9 Giri-  
gote gigote—10 A nobreza não é nada quan-  
do a consideração a não sustenta—11 Prato  
—13 Constancia—14 Antes que cases vê o  
que fazes.

## Lista dos decifradôres do n.º 68

Joane Matus 13—Alfredo Mello 12—Mac-  
Ilhermo 10—Ziran 10—Claudio Figuras 10—  
Um conimbricense 9—Olho da Providencia  
9—João d'Aldefa 8—Um que chega tarde 8  
—Lyroso 8—A nove 8—Petit Oravan 8—Mu-  
lasco 6—M. M.—6—Miss White 6.



## Charadas

1

### Novissimas

O homem moinho faz parte das plantas—  
1-1.

SAGEDAS

2

Não é boa porque troça da nota o conju-  
ge—1-1-1.

CHAMPIOU

3

### Duplas

Está entregue no dominó—2.

PINGOLINHAS

4

A arvore da India é um passaro—4.

OJUARA

5

### Em phrase

A indole não vê o tanque—2-2.

OJUARA

6

E' tosco quando apparece ao grupo—1-1.

LITRAS

7

O excesso está n'esta vestimenta—3.  
UM ESTREMOCENSE.

8

Sensual, caixa—3.  
ANTHERO MORAES DE CARVALHO

## Enygmas

9

### Por Iniciaes

MEDIA MEDIA  
MEDIDA

TEACHER

10

Vogal suspende Nota

PINGOLINHAS

11

### Typographicos

RAM

BO  
GUARA

12

Maçadas geographicas

Dava rolla

JOANE MATUS



# JANUARIO & MOURÃO

Ourivesaria e relojoaria

Grande quantidade de ar-  
tigos em estojos proprios pa-  
ra brindes, desde 18000 réis,  
joias com brilhantes usados,  
ouro e prata a peso.

Importação directa das fa-  
bricas.

## Preço fixo

Rua da Pa'ma, 86, 88, 90, 92 e 92 A



# GATO PRETO

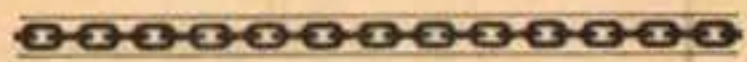
R. S. Nicolau (esquina da R. do Crucifixo)

Lindissimos objectos para brindes

← Caracteristicos e originaes modelos em →  
**LOUÇA DAS CALDAS**

Artigos de pintura

Tintas a oleo  
d'aguarella e  
pastel, Vernizes,  
telas, pinceis,  
papeis e todos  
os artigos pro-  
prios.



# JULIO G. FERREIRA & C.<sup>A</sup>



*Fornecedores da Casa Real*

82 — RUA DA VICTORIA — 88

Exposição permanente

166 — RUA DO OURO — 170

Installações completas para  
agua gaz e electricidade  
Grande sortido de  
lustres em todos  
os generos





# CANÇÃO PROVENÇAL

por CH. de SIVRY

PIANO

pp

pp

Plus lent

la 2<sup>e</sup> fois: molto ritard e PPPP

TRIO

1<sup>o</sup> 2<sup>o</sup> EN

rall

mf

lotti

dimin

pp